

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)



Aleitamento
materno
no contexto social

**Atena**
Editora
Ano 2022

Maria Otília Brites Zangão
(Organizadora)



Aleitamento
materno
no contexto social

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Daphynny Pamplona

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aleitamento materno no contexto social

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Otília Brites Zangão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A366 Aleitamento materno no contexto social / Organizadora
Maria Otília Brites Zangão. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0218-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.183223105>

1. Amamentação. 2. Aleitamento. I. Zangão, Maria
Otília Brites (Organizadora). II. Título.

CDD 649.33

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Aleitamento Materno em Contexto Social” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar pesquisas e/ou revisões que transitam nos vários caminhos do Aleitamento Materno e na importância da atuação dos profissionais de saúde, nomeadamente os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos que versam a temática do Aleitamento Materno. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado ao Aleitamento Materno, sendo este a via mais segura de garantir o melhor desenvolvimento das crianças. O Aleitamento materno contribui para o ajustamento psicossocial da criança e promove a proximidade entre mãe e filho, fortalecendo o vínculo iniciado durante a gestação.

O aleitamento materno é uma estratégia de promoção de saúde e vínculo para mãe e filho. De acordo com as orientações atuais, idealmente deve ser realizado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar até o período mínimo de dois anos de idade, fornecendo os componentes necessários para o bebê e contribui para a saúde materna, assim como para a sustentabilidade do planeta, tendo um papel fundamental no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aconselham a colocação dos recém-nascidos em contato direto com as suas mães logo após o parto, durante, no mínimo, uma hora e encorajam o reconhecimento de sinais de disponibilidade para a adaptação à mama, sendo definida com a *golden hour*. Para além do vínculo que se estabelece, o leite materno possui características específicas que permitem suprir todas as necessidades do recém-nascido e que lhe permite uma maior resistência face a possíveis complicações/doenças que possam surgir. Quando se trata de recém-nascidos prematuros ou com necessidades adaptativas especiais, por definição, estão mais sensíveis a situações de morbidade/mortalidade, neste sentido o leite materno assume um papel de extrema importância para o seu desenvolvimento imunitário, intestinal e cognitivo.

Pesquisas revelam alta prevalência de desmame precoce em países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil, e enfatizam as dificuldades em incentivar e apoiar a continuidade da amamentação. Através da análise bibliográfica qualitativa integrativa das publicações/estudos selecionados, foi possível constatar que a educação, como tecnologia de cuidado, é uma das principais ferramentas na assistência em enfermagem, com potencial transformador no estímulo ao aleitamento materno e na prevenção ao desmame precoce.

A lactação deverá ser uma escolha, uma opção, a que todas as mulheres devem ter acesso, inclusive aquelas que, pelas mais variadas razões, querem amamentar apesar de não terem engravidado.

A infecção causada pela COVID-19 trouxe diversas preocupações para a população em geral, principalmente para aqueles de maior risco, como gestantes, nutrizes e recém-nascidos. Devido a recente descoberta do vírus, surgiram dúvidas relacionadas ao aleitamento materno e o risco de contágio da doença para o neonato, sendo necessário refletir acerca do cuidado a estas mulheres.

Com a pandemia em 2020 e 2021 observamos uma grande diminuição do aleitamento materno exclusivo. Consideramos que há a necessidade de apostar mais na formação dos profissionais sobre esta temática para que o apoio ao aleitamento materno tanto na gravidez, nas políticas hospitalares de parto de mulheres covid positivas e no pós-parto, de forma a trazer ganhos para a saúde futura das crianças, das mães e população em geral.

Maria Otília Brites Zangão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO SOCIAL

Raphael Lopes Ferraz

Isabelle Melo da Camara

Luís Alexandre Lira de Castro

Patrícia Leite Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231051>

CAPÍTULO 2..... 6

O ALEITAMENTO MATERNO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Ana Raquel Moreno

Joana Filipa Gonçalves Pereira

Vanda Isabel Cerejo Sequeira

Vera Lúcia Gordo Polainas

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231052>

CAPÍTULO 3..... 19


GOLDEN HOUR E O SUCESSO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Catarina Maria Pinto Henriques

Débora Cristiana Mascote Colaço

Leandro Miguel dos Santos Pereira

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231053>

CAPÍTULO 4..... 31


PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS COM NECESSIDADES ADAPTATIVAS ESPECIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Maria Bicho Alves

Helena Alexandra da Silva Ildefonso

Raquel Filipa Fernandes Domingos

Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231054>

CAPÍTULO 5..... 45

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro


Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro

Maria Eliane Andrade da Costa

Níobe Guimarães Fernandes

Ana Caroline Escórcio de Lima
Lilian Samara Braga Meireles
Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento
Andressa Maria Laurindo Souza
Samara Adrião de Oliveira
Galvaladar da Silva Cardoso
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira
Thayse Soares Spindola Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231055>

CAPÍTULO 6..... 54

ALEITAMENTO MATERNO E SEUS DESAFIOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO DESMAME PRECOCE

Patrícia Corrêa da Silva
Nilva Lúcia Rech Stedile
Luana Camila Capitani
José Carlos Corrêa da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231056>

CAPÍTULO 7..... 68

INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM MULHERES NÃO GRÁVIDAS


Anellita Gonçalves Chambel Mendes Moreira
Joana Nunes Dias Lopes
Sara Cristina Gaitas Rodrigues Pereira
Maria Otilia Brites Zangão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231057>

CAPÍTULO 8..... 79

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉRPERAS COM COVID-19


Jenefer da Silva
Laianny Luize Lima e Silva
Antonia Regynara Moreira Rodrigues
Márcia Sousa Santos
Monyka Brito Lima dos Santos
Kellyane Folha Gois Moreira
Camilla Lohanny Azevedo Viana
Lívia Martins Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231058>

CAPÍTULO 9..... 91

CONSEQUÊNCIAS DO COVID 19 NO ALEITAMENTO MATERNO NO BAIXO ALENTEJO

Solange Pereira Fernandes da Silva
Maria Úrsula Ramalho Carvalho dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1832231059>

SOBRE A ORGANIZADORA.....	103
ÍNDICE REMISSIVO.....	104

CAPÍTULO 5

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE

Data de aceite: 16/05/2022

Data de submissão: 15/05/2022

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - PI
<https://orcid.org/0000-0002-5582-9663>

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

Carla Lorena Morais de Sousa Carneiro

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Floriano – PI
<http://lattes.cnpq.br/2280464737052165>

Maria Eliane Andrade da Costa

Faculdade Piauiense – FAP
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/0544987509697049>

Níobe Guimarães Fernandes

Centro Universitário Católica de Quixadá -
UniCatólica
<http://lattes.cnpq.br/2641814938948182>

Ana Caroline Escórcio de Lima

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/8452505065233066>

Lilian Samara Braga Meireles

Faculdade Santo Agostinho – UNIFSA
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/3067657187579315>

Lília Regina de Lima Cardoso Nascimento

Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais
Professor Camillo Filho
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/3917289731231569>

Andressa Maria Laurindo Souza

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/6111574807213170>

Samara Adrião de Oliveira

Universidade Abierta Interamericana
<https://orcid.org/0000-0001-9150-7779>

Galvaladar da Silva Cardoso

Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM
Timon - MA
<http://lattes.cnpq.br/1050929071893033>

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal do Piauí - UFPI
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/8367110924499656>

Thayse Soares Spindola Araújo

Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/8186701180591948>

RESUMO: Objetivo: Identificar na literatura os fatores que contribuem para o desmame precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de abril de 2022 por meio da busca nas bases de dados eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *National*

Library of Medicine (MEDLINE). Inicialmente, foram encontrados 145 estudos, dos quais 09 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** O estudo demonstrou que o desmame precoce é uma problemática ainda muito presente e incidente na sociedade. Dessa forma, os resultados desta pesquisa demonstraram que inúmeros fatores podem contribuir para o desmame precoce, incluindo os aspectos biológicos, históricos, culturais, econômicos, sociais e psíquicos. Nesse conjunto de fatores, pode-se citar aqueles associados à própria criança, aos pais, ao ambientais e ainda os fatores externos. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se a importância dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, na assistência às gestantes e puérperas, fornecendo orientações e informações, tornando-as agentes ativos no processo da amamentação e empoderando-as acerca dos benefícios advindos do leite materno para díade mãe e bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Desmame precoce; Assistência de enfermagem.

BREASTFEEDING: FACTORS THAT CONTRIBUTE TO EARLY WEANING

ABSTRACT: Objective: To identify in the literature the factors that contribute to early weaning. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out in April 2022 through a search in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS) and National Library of Medicine (MEDLINE). Initially, 145 studies were found, of which 09 met the inclusion criteria. **Results:** The study showed that early weaning is a problem that is still very present and incident in society. Thus, the results of this research showed that numerous factors can contribute to early weaning, including biological, historical, cultural, economic, social and psychological aspects. In this set of factors, we can mention those associated with the child, parents, the environment and also external factors. **Conclusion:** In this way, the importance of health professionals, especially nurses, in assisting pregnant and postpartum women, providing guidance and information, making them active agents in the breastfeeding process and empowering them about the benefits arising from the breast milk for mother and baby dyad.

KEYWORDS: Breastfeeding; early weaning; Nursing assistance.

1 | INTRODUÇÃO

A amamentação é fundamental para a criança, visto que contém todos os nutrientes essenciais em quantidade e qualidade adequadas. Dentre os benefícios que o aleitamento materno pode prover para o lactente, destacam-se a prevenção de desnutrição, de doenças alérgicas e digestivas, obesidade, e diminuição das taxas de morbidade nas crianças prematuras, além disso, favorece a maturação do sistema gastrointestinal e o desenvolvimento psicomotor da criança (SILVA *et al.*, 2020).

Segundo Silva (2019), o leite materno contribui para o desenvolvimento da microbiota intestinal saudável, bem como para o desenvolvimento cerebral, favorecendo a adaptação de hábitos alimentares saudáveis.

Desse modo, o Ministério da Saúde (MS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida da criança, podendo ser ofertado por dois anos ou mais (BRASIL, 2015). Todavia, mesmo com essas recomendações e com as evidências

dos benefícios decorrentes do AM, observa-se que diversos fatores contribuem para que as mães não amamentem ou realizem o desmame precoce (BRASIL, 2009; ZELEKE *et al.*, 2017).

No Brasil, considerando o panorama das capitais brasileiras, nota-se a prevalência de apenas 41% de aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com menos de seis meses. Em relação às regiões, percebe-se resultados preocupantes no Norte, com taxas de 45,9% e no Nordeste do país (BRASIL, 2009).

Para Victora *et al.* (2016) e Capucho *et al.* (2017), os motivos mais citados pelas mães são: falta de segurança e experiência, atividade profissional, crenças, falta de apoio dos familiares, amigos e profissionais de saúde e a déficit de informações.

Dessa forma, é notório perceber a assistência pré-natal como oportunidade para dialogar com as gestantes sobre sua realidade e seu desejo de amamentar. Além disso, uma vez que o desmame precoce é um problema de saúde pública, torna-se fundamental que os profissionais de saúde, nos mais variados níveis de assistência, desenvolvam atividades educativas com foco na amamentação, visando intervir no tempo de desmame (AMORIM; ANDRADE, 2009).

Assim, levando em consideração que existem dificuldades na realização do AM, especialmente nos primeiros dias de vida, objetivou-se com estudo identificar na literatura os fatores que contribuem para o desmame precoce.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com o objetivo de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, seguindo as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa; busca e seleção dos estudos; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a orientação do estudo foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores que contribuem para o desmame precoce? Desse modo, o levantamento dos estudos ocorreu no mês de abril de 2022 por meio da busca na base de dados eletrônica *National Library of Medicine* (MEDLINE)- acesso via *PubMed*, utilizando os *MeSH Terms: breast Feeding, early weaning e nursing care*; e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores: aleitamento materno, desmame precoce e assistência de enfermagem.

Para a seleção dos artigos, definiu-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos disponíveis online, na íntegra e gratuito, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicadas e que não

respondiam à questão do estudo. Inicialmente, foram encontrados 145 estudos, dos quais 09 atenderam aos critérios de inclusão.

Após a leitura dos estudos selecionados, foi preenchido um instrumento contendo: título, autor, ano, objetivo, metodologia do estudo e principais resultados do estudo.

Para minimizar possíveis erros de interpretação dos resultados e do delineamento, dois pesquisadores realizaram a leitura dos artigos e preenchimento do instrumento de forma independente, os quais posteriormente foram comparados, não havendo divergências em relação à avaliação das publicações.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca foi realizada a identificação dos artigos, onde se observou que em relação ao ano de publicação, houve artigos publicados nos anos de 2011, correspondendo a 11,1%, 2014 (11,1%), 2015 (22,2%), 2016 (22,2%), 2018 (22,2%) e 2019 (11,1%). Quanto ao delineamento do estudo, houve prevalência de estudos descritivos e qualitativos (33,3%), seguido de estudos descritivos e quantitativos (22,2%). Percebeu-se ainda, presença de estudo transversal (11,1%), prospectivo (11,1%) e longitudinais (22,2%) (Quadro 1).

Nº	Autor	Ano	Delineamento	Objetivo
1	CARRASCOZA, K. C. <i>et al.</i>	2011	Estudo longitudinal	Identificar as variáveis potencialmente relacionadas ao abandono da amamentação exclusiva entre crianças participantes de um programa interdisciplinar de incentivo ao aleitamento materno.
2	MACHADO, M. C. M. <i>et al.</i>	2014	Estudo longitudinal	Avaliar os fatores determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo.
3	MONTESCHIO, C. A. C. <i>et al.</i>	2015	Estudo descritivo e qualitativo	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade.
4	SOUSA, M. S. <i>et al.</i>	2015	Estudo descritivo e quantitativo	Identificar o perfil sociodemográfico das mulheres que desmamaram precocemente e os fatores de risco para o desmame precoce.
5	PRADO, C. V.C.; FABBRO, M. R. C.; FERREIRA, G. I	2016	Estudo descritivo e qualitativo	Identificar os elementos que representaram obstáculos e aspectos transformadores da vivência do desmame precoce e do aleitamento materno.
6	DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A. B. A	2016	Estudo descritivo e qualitativo	Analisar o conhecimento de enfermeiras sobre as vantagens da amamentação para a família e descrever a forma de inserção desta nas ações de saúde relacionadas à amamentação.
7	ANDRADE, H. S.; PESSOA, R. A.; DONIZETE, L. C. V	2018	Estudo descritivo e quantitativo	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.
8	BARBOSA, G. E. F. <i>et al.</i>	2018	Estudo prospectivo	Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar sobre a duração do aleitamento materno exclusivo.

9	CRISTOFARI, R. C. <i>et al.</i>	2019	Estudo transversal	Identificar o conhecimento de gestantes atendidas na atenção básica sobre o aleitamento materno.
---	------------------------------------	------	--------------------	--

Quadro 1- Caracterização dos estudos segundo autor, ano, delineamento e objetivo do estudo. Teresina - PI, 2022.

Fonte: os autores.

O leite materno é considerado o alimento ideal para o recém-nascido, sendo capaz de suprir, sozinho, as demandas nutricionais da criança nos primeiros seis meses, além de ser importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida. Dessa forma, o aleitamento materno é recomendado exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS, bem como para o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno exclusivo (AME) consiste na oferta de apenas leite materno aos lactentes, sem ingestão de alimentos sólidos ou outros líquidos como água e suco, sendo permitida unicamente a utilização de medicamentos e/ou complexo vitamínico (LIMA *et al.*, 2018; MONTEIRO *et al.*, 2020).

Assim, convém enfatizar a importância do incentivo da prática do AME, pois é considerada uma estratégia de promoção de saúde que traz benefícios para a díade mãe e criança. No entanto, ainda que haja comprovação científica acerca da eficácia do leite materno em comparação aos outros tipos de leites, a taxa de amamentação é menor que o recomendado pelas entidades de saúde nacionais e internacionais (LIMA *et al.*, 2019).

Segundo Santos *et al.* (2018), o desmame precoce constitui-se em problema frequente no Brasil e no mundo. Pesquisas revelam alta prevalência de desmame precoce em países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil, e enfatizam as dificuldades em incentivar e apoiar a continuidade da amamentação.

Amaral *et al.* (2015), inferem que o desmame é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que se encontrava em regime de AME. Nesse sentido, o período de desmame é aquele compreendido entre a introdução dos novos aleitamentos até a interrupção completa do AM.

Conforme Oliveira *et al.* (2016), o desmame precoce pode favorecer a elevação da morbimortalidade infantil, sendo um fator relevante devido a alimentação inapropriada que crianças recebem nos primeiros anos de vida.

Quanto aos fatores que podem estar relacionados ao desmame precoce, uma pesquisa realizada no interior de São Paulo por Prado, Fabbro e Ferreira (2016), identificaram inúmeros fatores, tais como biológicos, históricos, culturais, econômicos, sociais e psíquicos.

Para Oliveira e Carniel (2021), há várias razões que podem ocasionar o desmame precoce da criança ou a suplementação com outros alimentos. Dentre eles, fatores

relacionados à própria criança, aos pais, ao ambientais e ainda os fatores externos.

Quanto aos aspectos envolvendo a criança, convém citar as alterações fisiológicas que implicam tanto na amamentação do lactente quanto em sua vontade de amamentar. Considerando o recém-nascido (RN), observa-se que algumas condições podem afetar o RN no momento de mamar, tais como patologias, internação, baixo peso ao nascer e a recusa ao seio por parte da criança (ALVARENGA *et al.*, 2017; MONTESCHIO *et al.*, 2015).

Alvarenga *et al.* (2017), constatou em seu estudo que a falta de interesse ou a recusa do bebê quanto à amamentação pode estar associada à interrupção da amamentação exclusiva de forma precoce. Tal recusa pode estar ligada à uma má postura ou à causas morfológicas, fatores esses que podem dificultar a pega correta. Além disso, atraso no desenvolvimento do reflexo de sucção em alguns RNs, ou algumas iatrogenias ocorridas no momento do parto, como luxação de ombros, que dependendo da posição, ocasiona desconforto no bebê, interferindo assim em seu desejo de mamar.

Em relação aos fatores relacionados aos pais, em uma pesquisa realizada por Oliveira e Carniel (2021), foi evidenciado que o aspecto mais prevalente foi o sociodemográfico, o que inclui a renda e a escolaridade. Para os autores, as mulheres mais instruídas e com uma maior renda, tendem a ofertar mais leite materno, bem como manter a AME até os seis meses com mais frequência, se comparada aquelas com um menor grau de escolaridade.

Segundo Machado *et al.* (2014), a justificativa é que mulheres com um grau de escolaridade mais elevado tendem a buscar mais informações acerca da amamentação. Além disso, por terem maior renda, tem mais acessibilidade aos recursos tecnológicos e humanos para as ajudarem no período de amamentação.

Em contrapartida, Carrascoza *et al.* (2011), observaram em seu estudo maior taxa de desmame precoce em mães com maior nível instrucional, enquanto que, as que tinham maior dificuldade em compreender as orientações informações fornecidas pela equipe de saúde e com baixo poder aquisitivo, amamentaram por um tempo mais prolongado, uma vez que não tinham condições financeiras de adquirir fórmulas infantis. Esses dados apontam, portanto, que a relação socioeconômica entre aleitamento e sua desistência é, ainda hoje, paradoxal.

No que se refere aos fatores ambientais, em um estudo realizado em Minas Gerais com 52 mulheres houve destaque para o retorno ao trabalho (ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018). Na literatura, fica evidente que a oferta de novos alimentos na dieta do lactente inicia-se justamente no período que finaliza a licença maternidade (CRISTOFARI *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2018).

Corroborando com esses resultados, Barbosa *et al.* (2018) e Sousa *et al.* (2015), apontam que o fato das mães desenvolverem atividade fora do lar, pode contribuir com a interrupção do aleitamento, visto que essas atividades podem reduzir o tempo para a prática do aleitamento materno. Para os autores, o retorno da nutriz ao mercado de trabalho induz o início precoce da introdução alimentar ou a utilização de leites artificiais e ainda favorece

a não estimulação das mamas, ocasionando assim a redução da produção láctea devido também à quebra do vínculo mãe e filho.

Esta relevante evidência ressalta a necessidade do relacionamento do profissional com o ambiente familiar da nutriz, ajustando sua assistência com a rede social da mesma, valorizando as atividades em saúde e o vínculo, considerando a função determinante da família dentro da prática do aleitamento materno (DIAS; BOERY; VILELA, 2016).

Nesse contexto, os profissionais de saúde que prestam assistência tanto às gestantes como às puérperas são responsáveis por promover, apoiar e proteger a prática do AM e apoiar as nutrizes, com o objetivo de prevenir o desmame precoce no Brasil. Nessa perspectiva, o enfermeiro desenvolve um papel essencial frente à amamentação, lidando com as demandas do aleitamento, visto que é por meio de suas práticas que as nutrizes aperfeiçoam a amamentação, melhorando assim, os índices de AM (MARGOTTI; MATTIELLO, 2016; MARINHO *et al.*, 2015).

4 | CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o desmame precoce é uma problemática ainda muito presente e incidente na sociedade. Dessa forma, os resultados desta pesquisa demonstraram que inúmeros fatores podem contribuir para o desmame precoce, incluindo os aspectos biológicos, históricos, culturais, econômicos, sociais e psíquicos. Nesse conjunto de fatores, pode-se citar aqueles associados à própria criança, aos pais, ao ambientais e ainda os fatores externos.

Assim, a partir dos resultados apontados, percebe-se a importância dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, na assistência às gestantes e puérperas, fornecendo orientações e informações, tornando-as agentes ativos no processo da amamentação e empoderando-as acerca dos benefícios advindos do leite materno para díade mãe e bebê.

Em vista disso, convém enfatizar a relevância da implementação de estratégias com enfoque na adesão, promoção, manutenção e aumento da prevalência do AM. Espera-se, portanto, que os dados encontrados nessa pesquisa sirva de subsídios para futuros estudos, contribuindo, dessa forma, para a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

ALGARVES, T. R.; JULIÃO, A. M. S.; COSTA, H. M. Breastfeeding: myths and beliefs influence in early weaning. **Saúde em Foco**. v. 2, n. 1), p. 151-67, 2015.

ALVARENGA, S. C, *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Aquichan**. V. 17, n. 1, p. 93–103, 2017.

AMARAL, L. J. X. *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 36, p. 127-34, 2015.

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspect Online**. v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009.

ANDRADE, H. S.; PESSOA, E. A.; DONIZETE, L. C. V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade*. v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.

BARBOSA, G. E. F. *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e o impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infan.** v. 18, n. 3, p. 517-26, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. **Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAPUCHO, L. B. *et al.* Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Rev Bras Pesq Saúde**. v. 19, n. 1, p. 108-13, 2017.

CARRASCOZA, K. C. *et al.* Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4139-46, 2011.

CRISTOFARI, R. C. *et al.* Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde. **Revista Brasileira em Promoção Saúde**. v. 32, p. 1–10, 2019.

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. O.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21, n. 8, p. 2527–36, 2016.

LIMA, A. P. C. *et al.* A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **J. Health Biol Sci**. v. 26, n. 6, p. 189–96, 2018.

LIMA, S. P. *et al.* Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Online de Pesquisa**. v. 11, .n. 1, p. 248-54, 2019.

MACHADO, M. C. M. *et al.* Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Rev. Saúde Pública**. v. 48, p. 985-94, 2014.

MARGOTTI, E.; MATTIELLO, R. Fatores de risco para o desmame precoce. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 17, n. 4, p. 537–44, 2016.

MARINHO, M. S. *et al.* A Atuação do Enfermeiro na Promoção, Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno: Revisão da Literatura. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 4, n. 2, p. 189–98, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**. v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MONTEIRO, J. N. S. *et al.* Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 49, n. 1, p. 50–65, 2020.

MONTESCHIO, C. A. C. *et al.* O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 68, n. 5, p. 869–75, 2015.

OLIVEIRA, A. C. *et al.* Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**. v. 10, n. 4, 2016.

OLIVEIRA; A. S.; CARNIEL, F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. **REAC/EJSC**. v. 20, p. e5659, 2021.

PRADO, C. V.C.; FABBRO, M. R. C.; FERREIRA, G. I. Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 25, n. 2, p. 1-9, 2016.

SANTOS, P. V. *et al.* Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2018.

SILVA, I. E. *et al.* A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. v. 2, n. 1, p. 7-13, 2020.

SILVA, Y. J. A. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 11, n. 5, 2019.

SOUSA, M. S. *et al.* Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. **Revista de Enfermagem da UFPI**. v. 4, n. 1, p. 19-25, 2015.

VICTORA, C. G. *et al.* Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**. v. 387, n. 10017, p. 475–90, 2016.

ZELEKE, L. B. *et al.* Appropriate weaning practice and associated factors among infants and young children in northwest Ethiopia. **Int J Sport Nutr Exerc Metab**. v. 8, p. 1-7, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 20, 68, 81

Amamentação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100

Assistência de enfermagem 46, 47, 54, 56, 58, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88

Atenção primária a saúde 1

C

COVID-19 23, 30, 58, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102

Cuidado do lactente 19

Cuidados de enfermagem 80, 81, 82, 89

D

Desenvolvimento sustentável 6, 7, 9, 13, 14, 15, 16, 21

Desmame precoce 24, 26, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 64

Determinantes sociais da saúde 1

E

Enfermagem 4, 5, 6, 19, 20, 27, 29, 30, 31, 42, 43, 44, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 95, 101, 103

F

Fenda palatina 32, 33, 35, 37

G

Golden hour 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30

L

Lactação 29, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 93, 99

Lactação induzida 68

Leite materno 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 23, 25, 26, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 49, 50, 51, 68, 69, 76, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 91, 92

M

Meio ambiente 6, 12, 13, 41

P

Papel do enfermeiro 54, 56, 62, 63

Período pós-parto 24, 80

Prematuro 32, 34

Prevenção ao desmame 54, 55, 56, 57, 59, 64

Profissional da saúde 19

Promoção da saúde 6, 27, 29, 86, 88

R

Recém-nascido 2, 4, 7, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 41, 49, 50, 58, 66, 68, 69, 75, 76, 80, 85, 86, 88, 91, 92, 98, 99

Relactação 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78

S

Síndrome de Down 33, 34, 35, 37, 40, 43

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Aleitamento
materno
no contexto social

Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Aleitamento *materno* no contexto social

 **Atena**
Editora
Ano 2022